

Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: análise de teses e dissertações

Comunicação

Maria Silvia Duarte Couto e Toledo
Universidade de Brasília
toledomaria10@gmail.com

Prof. Dra. Jéssica de Almeida
Universidade de Brasília
jessica.almeida@unb.br

Resumo: Esta comunicação apresenta procedimentos e resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada entre setembro de 2023 e abril de 2024 sobre o Movimento (Auto)Biográfico no Brasil. Especificamente, no que diz respeito à produção do conhecimento veiculada por teses e dissertações publicadas entre os anos de 2000 e 2023 de cunho teórico-metodológico (auto)biográfico. A pesquisa tem metodologia bibliográfica, caráter exploratório e cunho quali-quantitativo, em que primeiro foram selecionadas teses e dissertações, depois os dados dispostos em seus resumos foram sistematizados em quadros, em seguida estas informações foram dispostas em elementos gráficos para posterior análise e interpretação. Como resultados pudemos identificar o crescimento do número de teses e dissertações que fazem uso de pesquisa (auto)biográfica a partir da década de 2010, assim como já observado por Maciel e Almeida (2023) um valor expressivo de dados a partir da citada década mas principalmente, na década atual; mais de 50% das produções concentradas em autores ligados à instituições da Região Sudeste do país. A pesquisa também revelou os nomes dos autores /autoras mais citados nos trabalhos coletados, sendo pelo menos 3 destes, parte do chamado Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil, como trazido por Cassiani e Almeida. Além disso, os mesmos 3 autores mais citados fizeram parte dos Webinários promovidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas em Educação Musical (GEPaEM) como referenciado por Cassiano e Almeida (2022). De forma sucinta, a pesquisa revelou o crescimento da pesquisa (auto)biográfica no campo da Música e as imbricações desse crescimento em termos de diversidade de temáticas abordadas, autores referencia, instituições que mais publicam e as taxas de crescimento; demonstrando as diversas contribuições da Música para a pesquisa (auto)biográfica, bem como as contribuições da pesquisa (auto)biográfica para a Música.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliográfica; (auto)biografia em Música; Educação Musical.

Introdução

A pesquisa (auto)biográfica vem crescendo no Brasil como método de pesquisa trazendo consigo, no campo da Música, uma nova possibilidade de reflexão sobre sujeito e suas práticas. Em primeiro lugar, é importante que falemos sobre o conceito de (auto)biografia. Segundo Passeggi (2011), nas palavras de Cruz e Almeida (2021), a etimologia da palavra nos traz o sentido da “[...] técnica (grafia) [...] para refletir e compreender a vida” (Passeggi 2011 *apud* Cruz e Almeida, 2021, p. 3). Dessa forma, podemos compreender que o trabalho de (auto)biografização consiste em uma retomada da investigação de diversas questões a partir do olhar e experiência narrativa daqueles que compõem e colaboram com a pesquisa (Passeggi; Souza, 2017 *apud* Cassiani e Almeida, 2022, p. 3).

A partir do texto “Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos” de Marcos Francisco Maciel e Jéssica de Almeida, somos direcionados para como a abordagem (auto)biográfica aparece dentro do meio acadêmico musical brasileiro. Os autores, baseados em Almeida (2019), apresentam duas fases do movimento autobiográfico para entendermos a trajetória percorrida pelo campo. Sendo elas, a iniciada nos anos 1990, com “(...) o surgimento de autobiografias e histórias de vida na educação (...)” (Maciel e Almeida, 2023, p. 3) e, segundo, Alves (2015) *apud* Maciel e Almeida (2023), uma fase de surgimento de associações de pesquisadores e grupos de pesquisa, eventos com a temática e maior diversidade de temas na pesquisa em educação.

Dentro disso, o surgimento do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil, em 2018, estabelece um importante marco, reunindo pesquisadores e professores de instituições em todo o país com o propósito de realizar a conexão, estabelecer parcerias, desenvolver estudos e partilhar produções sobre/com abordagem (auto)biográfica, como citado em Cassiani e Almeida (2022).

Apesar de um histórico razoavelmente recente no Brasil, no contexto internacional, a perspectiva (auto)biográfica já é um campo de pesquisa consolidado desde o início da segunda metade do século XX. Na Sociologia, através de autores como Franco Ferrarotti e Daniel Bertaux, a partir do foco sobre as histórias de vida, houve a expansão do campo para histórias de vida em formação nos anos 1980, com

estudos em instituições na França, Bélgica, Canadá, Suíça e Portugal (Cruz; Almeida, 2021, p. 3).

No contexto do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil e com o intuito de fortalecer o campo das pesquisas (auto)biográficas, foi criado em 2020 o Grupo de Estudos e Pesquisas (Auto)biográficas em Educação Musical (GEPaEM), liderado pela profa. Jéssica de Almeida, na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Com o objetivo de fortalecer o Movimento, o grupo organizou encontros visando estabelecer uma rede entre autores vinculados a instituições diversas que direcionam pesquisas e estudos com abordagem (auto)biográfica (Cassiani; Almeida, 2022).

Neste contexto, esta comunicação relata os procedimentos e os resultados de uma pesquisa realizada entre setembro de 2023 e abril de 2024 sobre o Movimento (Auto)Biográfico no Brasil. Especificamente, no que diz respeito à produção do conhecimento veiculada por teses e dissertações publicadas entre os anos de 2000 e 2023. Ressalta-se que a pesquisa teve o apoio do Programa de Iniciação Científica e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), na Universidade de Brasília, sob orientação da Profa. Dra. Jéssica de Almeida.

Metodologia

Esta pesquisa mapeou, de forma sistemática, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado brasileiras do campo da Música e de alinhamento teórico-metodológico (auto)biográfico, para que outros pesquisadores possam consultar os dados coletados e sistematizados. A partir disto, o trabalho espera contribuir como uma documentação sobre a expansão da pesquisa (auto)biográfica no país nos últimos 20 anos, pontuando as temáticas mais abordadas, as instituições que mais produziram e os autores mais citados, esperando adensar, assim, as relações entre a área de Música e perspectiva (auto)biográfica e trazer mais artefatos para a compreensão desse entrelaçamento e suas implicações na especificidade da área. Ademais, o estudo objetiva também identificar as contribuições da citada epistemologia para a área de Música e a evolução dos encaminhamentos metodológicos e teóricos, para que sejam feitas críticas, reflexões e provocações

acerca da pesquisa (auto)biográfica na Música, tendo em vista o crescente uso do conjunto.

É preciso ressaltar que, como parte do projeto guarda-chuva da pesquisadora Jéssica de Almeida, este trabalho se apoia também em produções anteriores do mesmo projeto, cujos resultados já foram publicados: “Abordagens (auto)biográficas na área da Música: um estudo bibliográfico”, de Jéssica de Almeida (no prelo); “Atividades extensivas do movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil - ponderações teórico-metodológicas”, de Missara França Israel, Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Jéssica de Almeida (2022); “Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil”, de Yalexis Cecilia Rondón Cassiani e Jéssica de Almeida (2022); “Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos”, de Marcos Francisco Maciel e Jéssica de Almeida (2023); “A pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas interfaces com a Educação Musical: um estudo inicial”, de Pâmela Barroso de Araújo Cruz e Jéssica de Almeida (2021) e “Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas, de Jéssica de Almeida e Ziliane Teixeira (2023).

O presente trabalho bibliográfico, de caráter exploratório e cunho quali-quantitativo, se deu de modo a cumprir as seguintes etapas: seleção de textos científicos a partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com termos descritores; sistematização de quadro com os dados encontrados (produções) em ano de publicação, autores, instituição de vínculo, título, objetivos do trabalho e apontamentos (a partir dos resumos) e referenciais a partir de termos descritores; análise quantitativa com a confecção de quadros e gráficos a partir dos dados coletados nas etapas anteriores, análise qualitativa com cruzamento de dados, identificação de similaridades ou controvérsias, categorias e, reflexão com base em referidas bibliografias adotadas por referencial.

O início do trabalho ocorreu através da leitura e do fichamento de textos-relatórios de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que me antecederam, e que contextualizaram o Movimento da pesquisa (auto)biográfica no país e apresentaram os resultados de suas pesquisas em revistas e eventos científicos do país. O primeiro discorreu sobre a produção veiculada em eventos científicos, entre os anos de 2000 a 2020, da área de Música que parte de

abordagens (auto)biográficas para o estudo de seus objetos de pesquisa identificando direcionamentos teóricos e metodológicos adotados. Posteriormente, seus dados foram articulados a outras atividades do Movimento e publicados em artigos científicos (Cassiani e Almeida, 2022, Israel; Cassiani e Almeida, 2022). O segundo apresentou resultados de uma pesquisa que visou apontar características de artigos científicos, publicados entre 2000 e 2022, com direcionamentos (auto)biográficos (Maciel; Almeida, 2023).

De forma específica, estes relatórios discorrem sobre temas mais abordados, total de produção por autor, autores mais citados, geografia das produções e outras informações quantitativas e qualitativas. Tendo estes trabalhos em sua metodologia e propósito sido orientados pela mesma professora que me orienta, este trabalho se coloca dentro da mesma proposta, com o diferencial de seu recorte de produções decorrentes de pesquisas de doutorado e mestrado, além do recorte temporal ser maior, de 2000 a 2023.

Em seguida, realizei buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o filtro para dissertações publicadas entre os anos de 2000 a 2023. Os resultados, com diferentes combinações de termos descritores, foram os seguintes:

- “músic/music” + “biografia”: 350 trabalhos;
- “músic/music” + “autobiografia”: 69 produções;
- “músic/music” + “(auto)biografia”: 47 resultados;
- “educação musical” + “biografia”: 63 resultados;
- “educação musical” + “autobiografia”: 23 resultados;
- “educação musical” + “(auto)biografia”: 31 resultados.

Já com o filtro para teses publicadas de 2000 a 2023, foram localizados os seguintes resultados:

- “músic/music” + “biografia”: 111 resultados;
- “músic/music” + “autobiografia”: 46 resultados;
- “músic/music” + “(auto)biografia”: 15 resultados;
- “educação musical” + “biografia”: 22 resultados;
- “educação musical” + “autobiografia”: 13 resultados;
- “educação musical” + “(auto)biografia”: 7 resultados.

A leitura dos títulos e de algumas informações dos repositórios permitiu excluir resultados reincidentes, produções fora da temática de busca, aquelas que não se relacionavam ao meu recorte da disciplina de Música e os textos indisponíveis, chegando a um total de 214 textos de dissertações e 41 teses.

Mais adiante, organizei os textos em um quadro contendo, primeiro, as informações disponíveis nos títulos, em resumos e nas seções de referências dos trabalhos. Estas informações foram organizadas em ano de publicação, título, autor/orientador/instituição, objetivo, apontamentos e referências abordagens (auto)biográficas - autores/as. É importante frisar que os escritos nas colunas de objetivos e apontamentos foram retirados diretamente da seção de resumo/abstract de cada um dos relatórios e que os escritos da coluna de referências abordagens (auto)biográficas - autores/as, foram encontrados e filtrados utilizando os termos, “biogr[afia]”, “autobiogr[afia]”, “(auto)biogr[afia]”, “identidade”, “trajetória”, “história/histórias de vida”, “narra[tiva]” e “memória”, foram obtidos da seção de referências bibliográficas de cada um dos textos.

Os termos supracitados foram utilizados devido à sua presença no quadro de “temas recorrentes” do trabalho de PIBIC, “Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos” de Marcos Francisco Maciel, sob orientação da Profa. Dra. Jéssica de Almeida, um dos trabalhos lidos por mim, no início do cronograma desta pesquisa.

Análise e discussão dos dados

Posteriormente, foi a vez de fragmentar mais ainda as informações coletadas para facilitar a sua análise, organizando-as em quadros e gráficos. Primeiro, organizei o quadro com a quantidade de publicações por ano (Quadro 1), sendo possível observar que a quantidade de textos por mim localizada foi superior à de outras pesquisas semelhantes à minha, como a de Maciel e Almeida (2023), a partir da década de 2010.

Quadro 1: quantidade de textos localizados por ano

Ano	Teses	Dissertações
------------	--------------	---------------------

2000	0	3
2001	0	1
2002	0	5
2003	0	4
2004	0	5
2005	0	6
2006	0	2
2007	0	8
2008	2	10
2009	1	9
2010	0	3
2011	2	9
2012	0	10
2013	0	17
2014	2	12
2015	1	15
2016	2	13
2017	7	18
2018	5	14
2019	3	13
2020	3	16
2021	5	11
2022	7	9
2023	1	1

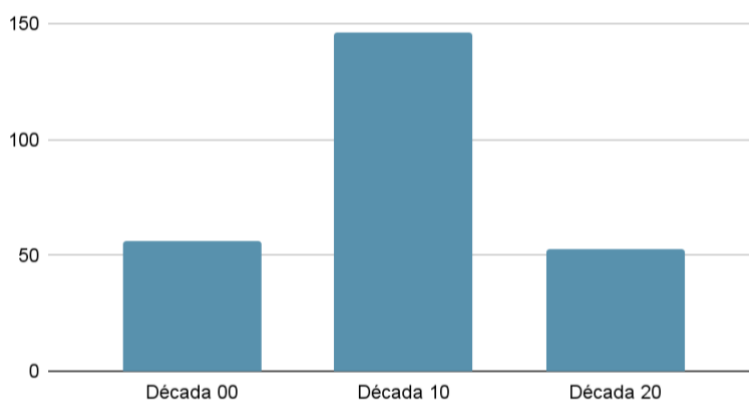
Fonte: elaboração própria

Através de gráfico específico de textos totais por década (Gráfico 1), constatamos um número quase 3 vezes maior na década de 2010 (146 textos) do que na década anterior (56 textos). Os três últimos anos contemplados pela pesquisa

(2020-2023) já possuem um número próximo ao valor total da década de 2000 (53 contra 56 textos, respectivamente), o que leva a crer e estimar que, seguindo essa mesma progressão, os números que serão encontrados ao final da presente década serão maiores que os de produção na década de 2010.

Dessa forma, entendo que não só a visibilidade da pesquisa (auto)biográfica, como abordagem, vem aumentando, como conseqüentemente, sua relevância dentro da pesquisa em Música. Na seção de “Breve Contextualização”, Maciel e Almeida (2023) fazem a reconstituição do Movimento Autobiográfico no Brasil nos últimos 20 anos, segundo Almeida (2019), encontrando também o maior avanço de pesquisas com o aporte a partir dos últimos cinco anos, expandindo a quantidade de discussões fazendo relação entre objetos do conhecimento específicos do campo musical através da perspectiva (auto)biográfica. O artigo “Abordagens (auto)biográficas na área da Música: um estudo bibliográfico” de Jéssica de Almeida (no prelo), além de encontrar um aumento de publicações em periódicos nos anos de 2021 e 2022, que representaram 17% do total produzido nas duas décadas anteriores, leva a autora a crer, também, que teremos o dobro de publicações na década atual (Almeida, no prelo, p. 4).

Gráfico 1: Produções totais por década (teses + dissertações)



Fonte: elaboração própria

Além disso, também pude depreender, desses dados, uma quantidade superior de pesquisas de mestrado em comparação a pesquisas de doutorado. A publicação de teses teve maior aumento de 2016 para 2017 (+ 5 textos) e de dissertações de 2012 para 2013 (+ 7 textos). Este dado pode ser corroborado com a informação de que “[...] poucos autores das dissertações deram continuidade às discussões sobre formação em cursos de doutorado” (Almeida e Teixeira, 2023, p. 5).

No entanto, pelo aumento no número de programas de pós-graduação no país na área de Música - um aumento que chegou a 35% entre 2006 e 2010, segundo dados do Relatório de Acompanhamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) em 2010 (Almeida; Teixeira, 2023), podemos estimar um aumento do número de teses nos próximos anos.

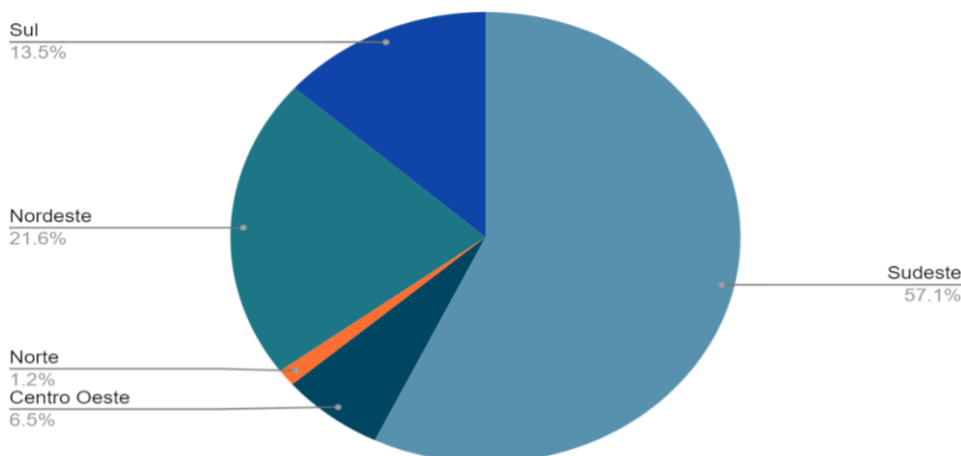
Para aprofundar geograficamente a análise, foi confeccionado um quadro dos textos organizados por estado e instituição de origem (Quadro 2). Além disso, construí um gráfico com o quantitativo total de produções por instituição e, conseqüentemente, região do país, o que revelou algo que já se suspeitava durante a coleta dos dados: isto é, a concentração de produções na região sudeste do país (57,2% das produções totais).

Cruzando o quadro 2 de temáticas, apresentado mais à frente, com o gráfico de textos por região do país, através do quadro geral de dados (textos) coletados, foi percebido que os textos da Região Sudeste do país, concentram-se principalmente na categoria de “Biografias/Autobiografias de personalidades, professores, compositores, em procedimentos composicionais ou performance + Diários/Memórias/Lembranças”, seguido pela categoria “História da Arte/Música/de Movimentos Artísticos ou Musicais/Instituições/Grupos”.

Com relação às 3 instituições que mais produziram dentro deste recorte, cito UNICAMP (Região Sudeste, 48 textos), UFMG (Região Sudeste, 44 textos) e USP (Região Sudeste, 23 textos). Logo após, rankeei as 10 instituições com mais textos produzidos no recorte. Com isso temos, após as três instituições mencionadas acima, UFSM (Região Sul, 19 textos), UFRN (Região Nordeste, 18 textos), UNESP (Região Sudeste, 17), UFBA (Região Nordeste, 15), UnB (Região Centro-Oeste, 14), UFC (Região Nordeste, 11) e UFG (Região Centro-Oeste, 10). Importante que se faça presente aqui o dado de que os dois primeiros cursos de pós-graduação stricto sensu em Música no Brasil foram fundados respectivamente, na UFRJ (Região Sudeste) e na UFRGS (Região Sul) na década de 1980 (Almeida; Teixeira, 2023, p. 3). Não coincidentemente, as duas regiões aparecem em 1º e 3º lugar respectivamente e, 3 autoras, dentre as mais citadas do quadro 3, estão vinculadas à universidades na Região Sul.

No entanto, não pude deixar de notar a relação expressiva evidenciada pelos números das universidades do Sul e Nordeste do país (Gráfico 2), 13,2% e 21,6% das produções totais por região, respectivamente, com destaque à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Gráfico 2: produção total por região



Fonte: elaboração própria.

Quanto aos 10 autores mais citados sobre pesquisas ou abordagens (auto)biográficas (Quadro 2), identifiquei, em ordem decrescente, Elizeu Constantino de Souza; Maria da Conceição Passeggi; Maria Helena Menna Barreto Abrahão; Ana Lúcia de Marques e Louro; Delmary Vasconcelos Abreu; Antônio Nóvoa; Christine Delory-Momberger; Mathias S Finger; Maria Cecília A. R. Torres; Marie-Christine Josso. Muitos desses autores, especialmente brasileiros, orientaram diversos dos trabalhos encontrados na pesquisa, sendo catalisadores do movimento (auto)biográfico em seus espaços de atuação. Destaco que três das autoras citadas acima são pesquisadoras do campo da Educação Musical.

Através dos trabalhos que li no início da pesquisa, já havia tido contato com alguns dos nomes que encontrei nesta lista. O trabalho de Yalexis Cecília Rondón Cassiani, sob orientação da mesma professora que me orientou nesta pesquisa, igualmente, traz as autoras Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Maria da Conceição Passeggi, Ana Lúcia de Marques e Louro, Delmary Vasconcelos Abreu e Maria Cecília A. R. Torres como autoras frequentemente citadas. Além disso, essas pesquisadoras, sendo relevantes para a área da Música, participaram de Webinários realizados no período de 2020 e 2021, com o objetivo de lançar luz sobre as temáticas abordadas em suas pesquisas (auto)biográficas, bem como abordar a própria pesquisa (auto)biográfica como ferramenta de análise.

Estes Webinários foram realizados dentro do ciclo de pesquisas realizadas pelo GEPaEM e conduzido pela Profa. Dra. Jéssica de Almeida, atuando na

investigação e fomento do Movimento (Auto)Biográfico em Educação Musical no Brasil.

O texto de Maciel e Almeida (2023) traz, também, um mapeamento sobre autores mais citados dentro do recorte de artigos científicos nos últimos 20 anos, encontrando dentre eles, os autores canônicos que são referenciados também em textos da área de educação musical, bem como a ligação com autores francófonos de pesquisa autobiográfica e a ausência de autores da América Latina, fora do país na área referenciada. Também foi possível destacar, dentre os autores que mais produziram na área, aqueles participantes do Movimento (Auto)biográfico do Brasil.

Por fim, confeccionei o quadro com as temáticas mais frequentemente presentes nas teses (T) e dissertações (D) localizadas (Quadro 4), com base no que já havia sido constatado pela professora Jéssica de Almeida (no prelo).

Quadro 2: temáticas

TEMÁTICA	D	T
Docente/Professor/Trabalho ou Trajetória docente/docência/trabalho pedagógico/Profissionalização docente/Formação	39	14
Biografias/Autobiografias de personalidades, professores, compositores, em procedimentos composicionais ou performance + Diários/Memórias/Lembranças	134	14
História da Arte/Música/de Movimentos Artísticos ou Musicais/Instituições/Grupos	11	2
Identidade/Experiência musical	13	3
Método/Metodologia/Procedimentos/Pesquisa (Auto)biográfica	1	0
Outros	14	6

Fonte: elaboração própria.

O quadro demonstra que o uso mais comum de abordagens (auto)biográficas em teses e dissertações no recorte investigado é a *Biografia/Autobiografias de personalidades, professores, compositores, em procedimentos composicionais ou performance*, com 133 dissertações publicadas e 15 teses. A segunda temática mais abordada é a de assuntos que circundam a docência e formação docente, categorizada como *Docente/Professor/Trabalho ou Trajetória docente/docência/trabalho pedagógico/Profissionalização docente/Formação*, apresentando 39 dissertações e 14 teses.

É importante ressaltar que a categorização de cada texto foi facilitada pela sistematização registrada no primeiro quadro elaborado, isto é, o quadro inicial de registro das informações coletadas por ano de publicação, título, autor, objetivos, apontamentos e referenciais. Somente através deste primeiro mapeamento fui capaz de produzir os quadros apresentados aqui nesta pesquisa como resultado, bem como fazer a análise qualitativa do enquadramento temático das informações coletadas.

Considerações

Dessa maneira, através do levantamento e análise dos dados coletados nesta pesquisa, pude confirmar, dentro do recorte de produções de mestrado e doutorado

publicadas entre os anos de a 2000 a 2023, o que já havia sido salientado em outras pesquisas anteriores acerca da abordagem (auto)biográfica em Música no Brasil.

Em primeiro lugar, como visto em Almeida e Teixeira (2023), a produção acadêmica em Música que se direciona pela abordagem (auto)biográfica tem crescido nos últimos 20 anos, com ênfase na última década, como pôde ser verificado também em nosso quadro 1 de produções por ano. Além disso, o texto de Maciel e Almeida (2023) nos oferece a mesma conclusão acerca de artigos científicos que se utilizam da mesma abordagem. Apresentando seu gráfico 1, de produções totais por década, que pode ser comparado ao gráfico 1 deste relatório, evidencia-se um grande número de textos produzidos na década de 2010 em relação à década anterior, além de uma quantidade de textos já expressiva na década de 2020, em apenas 3 anos analisados.

Se faz relevante, neste cenário de crescimento da abordagem (auto)biográfica, citar o papel do GEPAEM e dos webinários da primeira edição do Movimento (Auto)biográfico da Educação Musical no Brasil (2021) em impulsionar a relação entre instituições, pesquisadores e grupos de pesquisa (Cassiani e Almeida, 2022). Os webinários realizados no contexto pandêmico, relatados no texto “Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição” de Cassiani e Almeida (2022), contribuíram para a divulgação de pesquisadores, grupos de pesquisa e seus trabalhos, bem como para o adensamento de discussões sobre narrativa e Música e temáticas como (Auto)biografia e Educação Musical.

Além disso, as autoras palestrantes nos eventos on-line já se estabeleceram como nomes importantes dentro da área específica, através da publicação de trabalhos que servem de referência para outras pesquisas que se utilizam da (auto)biografia como perspectiva teórica e metodológica. Isso pôde ser evidenciado também quando verifiquei os autores mais citados dentro de todos os dados coletados, sendo 5 destes nomes palestrantes do evento (Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Ana Lúcia de Marques e Louro, Delmary Vasconcelos de Abreu, Maria Cecília de A. R. Torres e Maria da Conceição Passeggi).

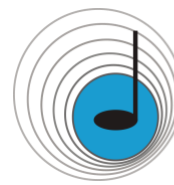
Também foi possível observar uma quantidade significativa de textos na temática de Educação Musical (categorizado no quadro 2 como *Docente/Professor/Trabalho* ou *Trajetória docente/docência/trabalho*



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

pedagógico/Profissionalização docente/Formação), sendo possível balancear com o que é afirmado em Israel, Cassiani e Almeida (2022). O relato das autoras traz o dado de que, segundo Passeggi (2020), a pesquisa (auto)biográfica na educação brasileira passa a se fortalecer como campo a partir da primeira edição do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica em Porto Alegre. Ainda segundo Passeggi (2020) *apud* Israel; Cassiani e Almeida (2022, p. 18), o uso dos procedimentos metodológicos relacionados à abordagem (auto)biográfica,

[...] gera, nos sujeitos, processos de autorreflexão, interpretação histórica, identidade e criticidade sobre si e sua participação como indivíduo social no mundo. Assim, a experiência, a vida, a subjetividade e a biografização tornam-se pontos-chaves neste processo investigativo (auto)biográfico que busca potencializar-se por teorias e meios de pesquisa para revelar um indivíduo/sujeito autobiográfico [...].

É importante que se pontue, neste momento, a relevância da pesquisa (auto)biográfica para a Música e vice-versa, assim como visto em Cassiani e Almeida (2022). Segundo as palavras de Abrahão (informação verbal), em webinar realizado em 8 de outubro de 2021 pelo GEPAEM, além de seu potencial inerente (auto)biográfico da música, a mesma também carrega consigo uma mediação da realidade através da linguagem dos sons, constituindo através disso, conhecimentos sobre experiências e trajetórias de vida, auto reflexões e saberes (Cassiani; Almeida, 2022, p. 13). Dessa forma, o entrelaçamento da abordagem e o campo da Música pode ser descrito não só como facilitador de processos de legitimação e auto entendimento dos sujeitos, mas também como um processo natural, uma vez considerada a Música primariamente, como um processo artístico, metafórico de auto expressão (Cassiani; Almeida, 2022, p. 12).

Já no que se refere às regiões e instituições de origem, o texto de Cruz e Almeida (2021) lança luz nas produções para mestrado e doutorado em Educação Musical no aporte (auto)biográfico entre os anos de 2003 e 2019. O estudo revelou a Região Sul do país como a região com mais produções dentro dessa área temática (Cruz e Almeida, 2021, p. 6). Apesar de não realizar esta separação temática por região, o presente trabalho nos apresenta uma realidade diferente, em que a Região Sudeste aparece como a região que mais produziu.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

Isso provavelmente ocorreu por conta dos termos descritores utilizados na presente pesquisa que, diferente dos dados analisados por Cruz e Almeida (2021), incluíram pesquisas que fizeram uso de história oral e, também, não excluíram trabalhos que focam em biografias de pessoas, sem a perspectiva (auto)biográfica no viés da formação, perspectiva sobressaída na leitura das supracitadas autoras. No entanto, Cruz e Almeida (2021) apresentam em seu estudo que este cenário mudaria nos anos seguintes, tendo em vista a influência do GEPAEM (criado na Região Norte) para o fomento da produção nesta região do país. Esta afirmação, apesar de passados apenas 4 anos, se traduz em um cenário bastante possível, tendo a produção da região (coleta do presente trabalho) saltado para 8,6% do total.

Ainda, fazendo a relação dos autores mais citados e suas regiões, temos que os nomes correspondem com as regiões que mais publicam no país. Como de exemplo, pela Universidade de Brasília (Centro-Oeste), Delmary Vasconcelos de Abreu; na Região Sul, a autora que foi responsável por primeiro abordar (auto)biografia e Educação Musical (Cassiani; Almeida, 2019, p. 3) e Maria Helena Menna Barreto Abrahão, segunda autora mais citada dentre os dados desta pesquisa.

Finalizo este relato compartilhando as aprendizagens que adquiri ao realizar esta pesquisa: em primeiro lugar, destaco a experiência em como proceder uma pesquisa acadêmica, organizando sistematicamente a coleta de dados e o cronograma de objetivos. Em minha trajetória na Licenciatura em Música na Universidade de Brasília, pude presenciar que a escrita e demais processos da produção acadêmica foram muito pouco explorados e ainda assim, aparecem nas disciplinas de final de curso. Desta forma, a experiência no Pibic enriqueceu minha formação, me preparando para a finalização da graduação e, mesmo, para um futuro na academia.

Já mais dentro do conteúdo da própria pesquisa, descobri sobre este aporte que valoriza experiências e histórias de vida. Acredito que o crescimento desta abordagem de pesquisa é muito positivo para o fortalecimento de uma ciência que legitima o sujeito contribuinte da pesquisa e o pesquisador, que não busca a neutralidade, mas, através da narrativa e outros métodos de verificação, busca compreender fenômenos e pequenas porções de realidades (no caso) musicais.

Não posso deixar de mencionar o quanto a bolsa do programa também incentivou meu trabalho e me fez enxergar uma possibilidade na carreira acadêmica dentro da Música, com uma maior estabilidade financeira. Por fim, o conhecimento adquirido com a análise dos dados, leitura e fichamento de textos, me fez adentrar de forma geral em um campo de pesquisa: conhecendo autores, questionando a distribuição de programas de mestrado e doutorado em Música no Brasil, o entendimento colonizador do “pesquisar”, os imbricamentos entre Música e outras áreas e, perceber o fazer musical em muitas possibilidades, inclusive na própria pesquisa acadêmica.

Referências

ALMEIDA, Jéssica. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

ALMEIDA, Jéssica de.; TEIXEIRA, Ziliane. Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: avanços e perspectivas. *Revista da Fundarte*. Montenegro, v. 57, n. 57, e1270, 2023. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1270/1425>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da educação musical no Brasil: percorrendo brevemente sua primeira edição. *Diálogos Sonoros*, v. 1, n 2, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30965>. Acesso em: 5 jan. 2024.

CRUZ, Pâmela Barroso de Araújo; ALMEIDA, Jéssica. A pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas interfaces com a Educação Musical: um estudo inicial *In: XXV Congresso Nacional da Abem, 2021. Anais [...]*. Disponível em: http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/801/public/801-3765-1-PB.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

ISRAEL, Missara F.; CASSIANI, Yalexis C. R.; ALMEIDA, Jéssica de. Atividades extensivas do Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical no Brasil: ponderações teórico-metodológicas. *Revista UFG, Goiânia*, v. 22, e22.72968, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/72968/39194>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MACIEL, Marcos Francisco; ALMEIDA, Jéssica de. Movimento (auto)biográfico da Educação Musical no Brasil: análise de artigos científicos. *In: XXVI Congresso*



EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical

Nacional da ABEM, 2023, Ouro Preto. Anais [...]. Disponível em:

https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1488/public/1488-7327-1-PB.pdf.

Acesso em: 27 jul. 2024.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br